

Sindicato faz protesto no SCS nesta sexta, Dia do Bancário



Bancários de todo o país promovem nesta sexta-feira 28 um Dia Nacional de Luta para marcar o Dia do Bancário. Em Brasília, a manifestação será no Setor Comercial Sul, a partir das 10h. A realização de atividades em nível nacional foi definida em reunião do Comando Nacional realizada no dia 18 na sede da Contraf-CUT, em São Paulo.

As manifestações fazem parte

do calendário de lutas dos bancários para pressionar a Fenaban, uma vez que as negociações já estão em curso. "É imprescindível nos mantermos mobilizados e informados sobre as reuniões, discutindo os passos da campanha, de modo a fortalecê-la cada vez mais", orienta o secretário-geral do Sindicato, André Nepomuceno. "A mobilização é uma das mais importantes armas dos bancários para conquistarmos o rea-

juste de 10%, um novo modelo de PLR, valorização dos pisos, fim das metas abusivas e do assédio moral, elevação da cesta-alimentação para R\$ 465 e melhores condições de saúde, segurança e trabalho", frisa.

A data marca também o 26º aniversário de fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que igualmente prepara atividades de mobilização para reforçar as lutas da classe trabalhadora.

IV Olimpíada dos Aposentados da Caixa

Estarão abertas de 2 a 13 de setembro as inscrições para a IV Olimpíada dos Aposentados da Caixa e bancários do Distrito Federal. Podem participar aposentados e/ou pensionistas de bancos públicos e privados, sócios ou não da Apcef-DF. É uma iniciativa da Associação dos Economiários Aposentados (AEA) do DF e da Funccef, em parceria com o Sindicato e Apcef-DF.

O evento começa no dia 14, mas a abertura oficial será no dia 2, às 14h30, na sede da AEA, no Setor Comercial Sul, Quadra 01, Edifício Central 11º andar.

As inscrições para participar da IV Olimpíada dos Aposentados podem ser feitas na sede da AEA (fone 3037-8060 e 3037-8065), na Apcef-DF (fone 3202-5950) ou pelo site www.apcefdf.org.br.

Grupo de bancários se apresenta no Teatro dos Bancários

O grupo de teatro Nós da Arte, formado na primeira turma das oficinas de artes cênicas oferecidas pelo Sindicato, no início de 2008, estará em cartaz nos dias 29 e 30 de agosto com a peça **Três contos que eu vou te contar**,

no Teatro dos Bancários. É a segunda temporada dos sete artistas-bancários com essa sátira às fábulas de Branca de Neve, Cinderela e Chapeuzinho Vermelho, escrita por Lou de Oliver. A meia-entrada custa R\$ 10.



É neste sábado. Pegue o seu convite

A Festa dos Bancários é neste sábado, 29 de agosto, na Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), a partir das 21h. As atrações ficarão espalhadas em três ambientes com shows das bandas Creedence Cover, Gênese e da dupla sertaneja Bonni e Beluco. Além das bandas, quatro DJs estarão animando a festa, com música eletrônica e drum'n bass (DJ Patife), house (Thais), funk (Luciana) e eletrohouse (Rick San).

Os convites já estão sendo distribuídos. Para receber o seu, o bancário sindicalizado precisa atualizar seus dados, acessando nosso site: www.bancariosdf.com.br.

A Festa é um evento que

vai além da confraternização da categoria no Dia dos Bancários. O Sindicato recolhe um quilo de alimentos não perecíveis de cada convidado e participante da Festa para tornar o evento um importante instrumento de participação social. As toneladas de contribuições serão distribuídas a várias entidades de caráter social.

Mais informações pelo fone 3262-9090. Procure também as tendas do Sindicato montadas na Praça do Cebolão, em frente à Galeria dos Estados, e na Matriz I e II da Caixa, no SBS. Além de pegar seus convites, faça a adesivagem do vidro traseiro de seu carro com o tema da Campanha Nacional dos Bancários.

Cineclubes Bancários apresenta **Titãs – a vida parece uma festa**

A programação especial do Cineclubes apresenta no dia 31 de agosto o filme **Titãs – a vida parece uma festa**. O documentário mostra os bastidores e a história de irreverência, emoção, humor e aventuras da banda dos anos 80 até os dias atuais.



Informativo do Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Rodrigo Lopes Brito (presidencia@bancariosdf.com.br) **Secretário de Imprensa** Antonio Eustáquio
Jornalista responsável Robinson Sasaki **Redação** Renato Alves, Evando Peixoto, Thais Margalho e Thais Rohrer
Diagramação Valdo Virgo **Fotografia** Agnaldo Azevedo **Sede** EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400 **Telefones** (61) 3262-9090 (geral) (61) 3346-2210 (imprensa) Fax (61) 3346-8822
Endereço eletrônico www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br **Tiragem** 8 mil exemplares
Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF

Mais mobilização e pressão contra o desrespeito e o descaso da Caixa



CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2009

CAIXA ABUSA DE VOCÊ

POR UM PCC DIGNO, MAIS CONTRATAÇÕES E RESPEITO AOS ACORDOS



O Comando Nacional dos Bancários e a Caixa realizam a partir das 14h30 a primeira rodada de negociações. Apesar de tratar inicialmente de questões pendentes relativas ao acordo coletivo de 2008, como auxílio-alimentação aos aposentados, entre outros assuntos, a primeira reunião da Campanha deste ano acontece em um momento grave nas relações dos bancários com a Caixa.

A categoria vem seguidamente nos últimos meses protestando contra a direção do banco em atos na Matriz e em atividades nas agências. O Sindicato e os bancários têm reiteradamente criticado o desrespeito às condições de trabalho dos empregados, que vivem sobrecarregados, estressados, desmotivados e, vários deles, até adoentados.

Estamos repudiando com veemência em mensagens dirigidas à população o descumprimento pelo banco de acordos feitos com a categoria, como na questão dos dias parados, e com órgãos públicos para mais contratações, que melhorariam as condições de trabalho e de atendimento aos clientes e usuários. Temos manifestado nossa indignação quanto ao descaso da Caixa para apresentação de proposta de novo Plano de Cargos Comissionados (PCC) para valorizar os funcionários.

Em relação a esta questão, ocorreram algumas negociações com a empresa, mas a Caixa não cumpriu seu compromisso de apresentar uma proposta de PCC até o dia 30 de junho. O que fez, até agora, foi divulgar apenas

diagnósticos e premissas genéricas sobre o tema, protelando o lançamento e a discussão do detalhamento do plano.

É inadmissível que a direção de uma instituição financeira tão fundamental para a economia nacional e para a implementação de programas federais de inclusão social trate os funcionários e a população de forma tão desrespeitosa, com exploração da mão de obra e filas incomensuráveis.

Por isso, a permanente mobilização dos bancários da Caixa é fundamental, para mostrarmos nosso descontentamento, e também reunirmos forças para pressionar e conquistar direitos.

"Sabemos que a campanha salarial deste ano será difícil, mas não adianta a direção da Caixa lançar mão de atos intimidatórios, como o irregular desconto de dias parados em 2008. A empresa é a única que descumpriu acordo com a categoria. Queremos negociações sérias e atendimento de nossas reivindicações. Porém, não teremos problemas em usar, se for necessário de novo, nosso principal instrumento de luta: a greve", ressalta Rodrigo Brito, presidente do Sindicato.

Na Campanha Salarial deste ano, os trabalhadores da Caixa reivindicam especificamente um PCC com critérios claros e democráticos, isonomia de direitos entre novos e antigos empregados, ampliação dos direitos dos aposentados, mais contratações, melhoria das condições de trabalho, respeito à jornada de seis horas e democratização da gestão.

A luta dos bancários pelo direito de greve: não à CI 107!

Em 31 de outubro de 2008, logo após o encerramento da greve nacional da categoria e a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), os bancários da Caixa Econômica Federal que participaram ativamente da greve nacional foram surpreendidos com a edição da Circular Interna 107, que determinava que os dias de greve não compensados até o dia 15 de dezembro fossem descontados do salário dos bancários em janeiro de 2009.

Contrariando entendimento expresso pelo acordo firmado com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) na mesa de negociações, a CI 107 orientava os gestores a descontarem "o saldo de horas que eventualmente remanescer sem o

Luta permanente

Desde que tomou conhecimento do teor da CI 107, o Sindicato está numa luta incansável para forçar a empresa a revogar a CI e fazer prevalecer o que foi acordado na mesa de negociação. De início, dentro do espírito democrático que norteia os princípios do movimento sindical bancário, as primeiras ações adotadas tentaram reverter a medida pela via negocial. Paralelamente a isso, foram realizadas atividades de protesto, manifestações, atos públicos a ações junto aos órgãos trabalhistas.

A pressão do movimento sindical fez com que a Caixa abrisse o processo de diálogo. Cinco dias de negociação e uma reunião que entrou pela noite resultaram numa nova redação das cláusulas do Acordo Aditivo sobre a compensação dos dias parados, que foi assinado pelos sindicatos de Brasília, de Belo Horizonte, Ceará, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP) em novembro passado. O novo acordo, que não revogava a CI 107, definia que a programação da compensação deveria ser feita até dezembro e que as horas não compensadas depois desse prazo não poderiam ser descontadas, sendo permitido aos bancários usar o saldo positivo do banco de horas para abater as horas não trabalhadas durante a paralisação.

devido pagamento por compensação até a data-limite prevista na Convenção Coletiva Nacional". Pelos termos da Convenção Coletiva de Trabalho 2008/2009, os dias parados por conta da greve nacional da categoria não seriam descontados, mas compensados conforme critérios estabelecidos por cada banco e a representação dos trabalhadores. De todos os bancos signatários da CCT, mais de 150, apenas a Caixa lançou mão de instrumento claramente punitivo.

"O processo de construção da Convenção 2008/2009 foi longo e penoso, que envolveu a participação de todo o conjunto dos trabalhadores ao longo de meses de mobilização, com a realização de congressos e conferências, várias rodadas de negociação e, no seu ápice, com uma greve que durou 23 dias", lembra o diretor do Sindicato e funcionário da Caixa, Raimundo Félix. "A edição da famigerada CI 107 atropelou esse processo, numa completa afronta aos trabalhadores, maculando a imagem do banco. Causa maior perplexidade ainda o fato de ela ter partido da caneta de antigos integrantes do movimento sindical", emendou Alexandre Severo, também diretor do Sindicato e empregado da Caixa.

Em Brasília, porém, houve denúncias de abusos e desmandos cometidos por alguns gestores, num claro sinal de desrespeito ao que havia sido acordado, o que forçou o Sindicato a ingressar com pedido de liminar para barrar a circular, concedido em janeiro deste ano pela juíza da 14ª Vara do Trabalho de Brasília Cilene Ferreira Amaro Santos, impedindo a Caixa de promover o desconto dos dias de greve até o julgamento do mérito, o que se deu em julho passado pelo Tribunal Regional do Trabalho em decisão desfavorável ao Sindicato. O julgamento havia sido adiado por cinco vezes.

A Caixa, em mais uma demonstração de arbitrariedade e dando evidências de que não está disposta a voltar atrás nessa ação ilegal, antecipou-se à decisão final da Justiça e divulgou no dia 12 de agosto que debitaria (e levou a

cabos), na folha de pagamento de agosto, o valor referente aos dias parados não compensados pelos funcionários na greve de 2008. O texto, divulgado pela Gerência de Relações do Trabalho e Provitamento, informava que foi revogada a liminar em favor do Sindicato, que suspendia o desconto dos dias parados. O que a Caixa "se esqueceu" de dizer, porém, é que a decisão da Justiça ainda não é definitiva.

"Se alguém ainda tinha dúvida de que a Caixa está se especializando em violar direitos e descumprir acordos, aí está a prova cabal. Lamentável para uma instituição do porte e da importância que tem para o Brasil", destaca Wandier Souza Severo, diretor do Sindicato.

Boatos

Não procedem as "informações" espalhadas por gente de má fé que dão conta de que o Sindicato teria perdido o prazo para entrar com recurso contra a decisão do TRT, que derrubou a liminar obtida pela entidade.

"São pessoas oportunistas, que não tem o menor compromisso com a luta dos trabalhadores, agindo de acordo com a máxima do 'quanto pior, melhor'. O Sindicato repudia esse tipo de comportamento e orienta que os bancários busquem diretamente na entidade ou com seus representantes as informações referentes ao processo e o que tem sido feito sobre o assunto", alerta o diretor da Federação dos Trabalhadores das Empresas de Crédito do Centro-Norte (Fetec/CN) Adilson de Souza.

A assessoria jurídica do Sindicato entrou com recurso ordinário junto ao TRT e com pedido de efeito suspensivo da decisão até o julgamento final da ação movida pelo Sindicato. O pedido de efeito suspensivo foi negado. O recurso ordinário continua em tramitação.

O que diz o Acordo Coletivo

CLAUSULA 33 – DIAS NÃO TRABALHADOS (GREVE): Os dias não trabalhados de 30/09/2008 a 22/10/2008, por motivo de paralisação, não serão descontados, e serão compensados, a critério de cada banco, com a prestação de jornada suplementar de trabalho no período compreendido entre a data da assinatura desta convenção coletiva de trabalho e 15/12/2008, e, por consequência, não será considerada como jornada extraordinária, nos termos da lei.



Empregados exigem PCC digno

A pedido da Caixa, a rodada de negociação com o Sindicato marcada para o último dia 16 de julho na qual ela apresentaria sua proposta final sobre o Plano de Cargos Comissionados (PCC), chamado de Plano de Funções Gratificadas (PFG), foi adiada.

A implantação do novo PCC é uma das prioridades na pauta de reivindicações específicas dos empregados na Campanha Nacional 2009 e deverá ser discutida na mesa de negociações com o banco.

No último encontro com os trabalhadores em que o tema foi tratado, a direção do banco se limitou a apresentar os diagnósticos e premissas para o novo PCC, o que provocou indignação entre os representantes dos empregados. Para o Sindicato, em função dos constantes atrasos para apresentar sua proposta e dos recentes episódios de truculência e descaso para com assuntos que dizem respeito aos empregados, o adiamento da apresentação da proposta final por parte do banco representa apenas mais uma evidência desse condenável comportamento.

"A Caixa já teve tempo mais do que suficiente para apresentar uma contraproposta aos funcionários. Essa é uma reivindicação histórica dos funcionários. Esperamos que isso aconteça nas

próximas rodadas de negociação", cobra Enilson da Silva, diretor do Sindicato. "Nós já temos claro e definido o que queremos. Falta a Caixa se apresentar para as discussões, com empenho efetivo nas negociações".

Entre outros pontos, os bancários lutam por um PCC com perspectivas de carreira na empresa, equilíbrio e justiça no provimento de cargos e funções, incorporação plena da função e comissões, redução de jornada para 6 horas para todos, sem redução de salário e extinção do CTVA.

Os pontos estruturantes da proposta dos empregados para o Plano de Cargos em Comissão (PCC) da Caixa foram definidos em plenária nacional dos empregados, realizada em São Paulo em junho último, como desdobramento das discussões relativas ao assunto, conforme decisão do 25º Congresso Nacional dos Empregados (Conecef), realizado no primeiro semestre deste ano - daí o seu caráter deliberativo. Participaram 146 delegados eleitos nos fóruns sindicais de base, na proporção de um para cada 600 empregados, e também um representante das entidades dos segmentos dos avaliadores (Anacef), dos auditores (AudiCaixa), dos técnicos sociais (SocialCaixa) e dos gerentes (Fenag).

Ministério Público recebe laudos técnicos do Sindicato sobre segurança no Trabalho

O dossiê com laudos técnicos em Segurança no Trabalho na Caixa preparado pelo Sindicato está sendo entregue junto ao abaixo-assinado feito por funcionários e clientes ao Ministério Público e à Superintendência Regional do Trabalho. O Sindicato espera que sejam tomadas medidas para sanar o caos no atendimento e nas condições precárias de trabalho oferecidas pela Caixa.

O documento devia ter sido entregue no último dia 19 de agosto, porém a data foi adiada para que o Ministério Público pudesse também participar do debate e acompanhar o assunto, já que a Caixa é um dos principais agentes de políticas públicas do governo federal. A Caixa atua há 148 anos no mercado e é hoje responsável pela execução de programas como Bolsa Família, PAC e Minha Casa, Minha Vida. Logo, é inadmissível que uma instituição tão importante para a retomada do crescimento em meio à crise econômica trate desta forma seus funcionários.

O dossiê Caos na Caixa aponta a situação de estresse para clientes e bancários. Dentre os problemas, está o número insuficiente de funcionários, sobrecarga e desvalorização financeira no ambiente de trabalho, filas e insegurança aos clientes. Estas falhas foram detectadas em vitórias realizadas pelos diretores do Sindicato

dos Bancários de Brasília, com a presença de um técnico do trabalho, nas unidades da Caixa do Distrito Federal. Alguns funcionários chegam a fazer seis horas extras por dia. O dossiê foi montado porque a denúncia à Superintendência Regional do Trabalho só poderia ser feita mediante provas concretas contra o banco.

Uma das medidas para resolver o problema seria a reivindicação do Sindicato de convocar os aprovados de 2008 que ainda estão esperando. "Esperamos que a situação mude para que os bancários tenham melhores condições de trabalho e os clientes, de atendimento", afirma José Herculano, diretor da Fetec/CN.

Durante uma das vitórias dos diretores do Sindicato, a cliente Claudia Uilza disse, referindo-se à agência da Ceilândia, que "durante a semana aqui é o inferno, eu não tenho tempo de vir, um dia no meio da semana, ficar parada na fila. Os caixas lá em cima estão lotados".

A pressão do trabalho acaba resultando em bancários com enfermidades físicas e mentais, vítimas, por exemplo, de lesões por esforço repetitivo, dores nas costas, depressão, síndrome do pânico, entre outras. "Essa situação de calamidade deixa os funcionários sobrecarregados, gerando graves consequências para sua saúde", alerta Alexandre Severo, secretário de Saúde do Sindicato.

Sindicato denuncia péssimas condições de trabalho na Caixa

O Sindicato enviou nessa terça-feira (25) ofício ao conselheiro do Conselho Curador do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) do Ministério do Trabalho, Jacy Afonso, bancário e ex-presidente do Sindicato, denunciando "as precárias condições de trabalho às quais estão submetidos os funcionários da Caixa, com consequências graves na saúde física e mental desses trabalhadores".

A denúncia é parte do conjunto de ações intensificadas do Sindicato para mudar a realidade de caos que prevalece hoje na Caixa, principalmente nas agências. Para isso, o Sindicato está buscando apoio junto a outras esferas na luta "para as melhorias necessárias que atendam os funcionários e, assim, assegurem as condições básicas para que a Caixa se reafirme como um dos principais agentes das políticas públicas do governo federal e para que a população receba um atendimento com o respeito que merece".

Para o diretor do Sindicato Romero Carvalho, melhores condições de trabalho se refletem num bom clima organizacional, com efeitos positivos para empregados, usuários e clientes. "Como bancário e conhecer da realidade, esperamos sensibilidade por parte do conselheiro Jacy Afonso", disse Romero.